

VIVER ABRIL NA EDUCAÇÃO: caminhos para uma escola plural e participativa

A liberdade é a base do ser humano, da vida humana, e da sociedade como um todo. Ao longo da história verificaram-se inúmeras lutas e revoluções para estabelecer e reafirmar este tão puro direito. Também no nosso país foi necessária a luta pela liberdade e mantém-se a extrema importância de não tomarmos este direito como garantido devendo celebra-lo todos os anos em respeito aqueles que nos permitiram fazê-lo.

A 25 de abril de 1974 decorria, num pequeno país no sul da Europa uma luta pela liberdade, que viria a mudar a vida de tantos. Hoje em dia, 50 anos após o dia da liberdade, é ainda urgente a necessidade de muitas mudanças no país, acentuando-se assim a importância de continuar a celebrar anualmente esta data tão histórica.

Foi exatamente isso que propôs o Parlamento dos Jovens aos quase adultos do país: celebrar abril. Nomeadamente, a pretensão de viver abril na educação criando por todo o país escolas “plurais e inclusivas”. Assim, jovens de todo o país organizaram-se, numa primeira etapa, em listas de 10 pessoas para conceberem medidas que, quando aplicadas, resultariam, factualmente, numa escola mais inclusiva.

A preparação começa desde cedo, com dedicação em criar um plano eleitoral com que os alunos se identifiquem e que justifique os votos necessários. Após muito trabalho, chega, em janeiro, o primeiro momento de apresentação das medidas de cada lista, com intervalos animados, palestras proporcionadas pelos alunos, que trazem jornalistas, professores, políticos, ... Cumprem-se três dias de campanhas renhidas, terminando com um debate para apresentar e discutir as medidas de cada lista, tendo sido esclarecidas, de forma eficaz, eventuais dúvidas ou ideias divergentes.

Chega o momento das eleições para o apuramento dos deputados que passam à Sessão Escolar.



Na Sessão Escolar são eleitos os deputados, para seguirem à próxima fase, Sessão Distrital. A Sessão Distrital, por exemplo, aconteceu no Instituto Politécnico de Viseu e,

assim como as outras sessões que decorreram por todo o país, reúnem os deputados representantes de escolas de todo o distrito para apresentação de medidas, discussão das mesmas e votação das três escolas que seguirão à fase final. Assim, os deputados escolhidos nas Sessões Escolares preparam-se para este momento que virá a acontecer no final de fevereiro e no qual irão falar em favor das medidas elaboradas. É um dia não só de trabalho, mas também de confraternização entre os jovens deputados. No fim de dia chega a importante decisão: quem irá representar o distrito a nível nacional.

Assim, os deputados escolhidos trabalham para se prepararem para os dias esperados: a Sessão Nacional. Durante dois dias, 27 e 28 de maio, alunos de todo o país encontram-se na Assembleia da República para chegarem a acordo de como deverão os jovens ser devidamente ouvido pelos políticos nacionais.

A divisão dá-se por círculos eleitorais e é por essa via que o deputado jovem se fará acompanhar ao longo dos dois dias durante os debates de ideias. Contudo, ninguém está restringido a um único grupo e é extremamente incentivada a interação entre deputados. A Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens é uma oportunidade para tantos jovens no nosso país se afirmarem e alimentarem o sonho de um dia serem eles a fazer a mudança.



É graças a professores dedicados, deputados importados e, sobretudo, alunos apaixonados que iniciativas tão lindas como esta se tornam possíveis e uma realidade. Este ano foi a educação plural, no ano passado a saúde mental dos jovens e assim se seguirão os importantes problemas que afetam os jovens e para os quais eles tentam arranjar soluções. No Parlamento dos Jovens os miúdos conseguem ganhar a voz que tantas vezes os graúdos dispensam, uma voz importante, com poder e que merece, assim como todas as outras ser ouvida.

Os jovens merecem uma voz, segurança e estabilidade e devem usar todas as oportunidades possíveis para dar voz às suas posições e necessidades.

Amália Barros